PORTE PAGO | 31 de Dezembro de 1968 - FRANCA - Estado de São Paulo

A NOVA ERA

ANO XLII * N.º 1282

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42 José Marques Garcia | Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato Gerente: Vicente Richinho

Outra Etapa Vencida

José Russo

Quantas vêzes chegamos ao
mo de nossa existência terrena,
ocurando reconstruir coisas, fa-
s e acontecimentos dos quais
rticipamos ou fomos envolvidos
mo principais protagonistas?

Talves não haja alguém que
o tenha sentido o rigor das lu-
, suportadas estòicamente no
sfiar dos dias, ora benfazejos,
a nebulosos, enquanto a natu-
za, em sua sábia e imutável ação
novadora, continua oferecendo
s viventes ambiente saneado
ra os dias vindouros!...

O período de 1968 passou, dei-
ndo, porém, em cada coração
trago de amargos desenganos,
r vêzes um sorriso de efême-
s bonanças!

É certo que o ano que agonisa
o foi generoso para todos. Se
palhou alegrias e prosperidades,
nfôrto material e espiritual pa-
alguns, é bem verdade que
o faltaram lágrimas e sofrimen-
s para muitos.

Quantos curtiram dores insa-
veis, o aconchêgo da enfermi-
de insidiosa, fogão sem lume,
hos sem pão, visita sorrateira
morte! Tantos lares destruidos,
nto desespêro nas almas e in-
das saudades daqueles que su-
mbiram e que a morte le-
u, legando aos viventes fundas
catrizes que o novo tempo não
avisará.

O velho ano legou uma heran-
de aflições no coração da po-
eza, minando a resistência dos
breviventes de longas guerras,
ja finalidade máxima ainda é
extermínio de seres humanos.
rduram aflições no coração dos
tadores pelo escasso pão, pela
reza de bastardos níveis de vi-
, com enxovalhados sálarios
fome, enquanto o mundanis-
o elegante e farto se diverte no
ôzo e na abastança!

Morreram tantos! Uma legião
sceu sob os auspícios do ano
negado, seguindo o seu curso
mpre sereno, impassível, amigo
todos!

Gerações permutaram um lugar
o cenário do mundo! Entraram
saíram a fim de que o equilí-
io se mantivesse regulando o
voamento do globo. Sòmente
descontentes, eivados de sadis
o nefasto, sob o império do e-
oísmo, anteciparam a deserção
a vida em longa viagem de re-
eldia, para o abismo do sofri-
ento.

O nosso ano, que expira na
róxima meia noite, segundo
falível diagnóstico, leva-nos a
lhear o arquivo que nos legou
fim de nos possibilitar o resu-
o de um balanço de velhos dé-
tos, dando-nos a conhecer o
uanto ganhamos ou perdemos
sentido moral e espiritual!...
lelhoramos? Tornamo-nos mais humanos, tolerantes, pacientes para com as faltas alheias? Exercemos a caridade, o espírito de servir, perdoar e esquecer ofensas? Quais os hábitos, vícios e maus costumes que conseguimos vencer, extirpar de nosso íntimo? Se ficarmos clamando os bens que o ano não nos concedeu, deixaremos no esquecimento o progresso real que êle nos proporcionou, fato que no acêrto de contas nunca se pensa ser rigorosamente contado!...

«Deus pedirá estritas contas de nosso tempo!» — exclama o poeta descuidado! ...

x-X-x

O Ano Nôvo, portador de esperanças aos desalentados, surge para substituir o velho que desaparece.

Milhões de criaturas contam realizar sonhos e ideais acalentados no coração e que o passado não facilitou.

Reacende a chama do interêsse, desperta o poder da fé, renasce nas almas desiludidas o milagre de novos recursos para o encontro do poder e da abastança econômicas, da conquista da felicidade e do amor!

Cada um espera a realização de seus desejos e de renovados programas fadados ao triunfo certo.

A alma humana se reergue como possuida de poderoso tônico vital, para reivindicar a realização de suas aspirações. O Nôvo Ano é o amanhã! O amanhã sempre esperado com suas dadivosas concessões. Amanhã é a mudança da sorte, é a volta à saúde, a possibilidade de novas conquistas, o reajuste do bem-estar, a vitória do amor! O doente espera o milagre da cura, o pobre sonha riquezas, o prêso chora a falta de liberdade e o rico deseja o crescimento da fortuna! Todo o coração humano vibra sem cessar à espera do amanhã que nunca morre!

Assim, amanhã todos os mais ardorosos anseios se voltam para receber o visitante 1969, qual eterno Papai Noel, para alegria do rebanho humano! Que em seus dias possamos nós proceder, em nosso íntimo, às tantas reformas morais indispensáveis à posse da felicidade, tão relativa nesta vida. Teremos, assim, a gratidão sincera aos 365 dias que Deus nos ofereceu para aprendermos a amá-lo sôbre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. E se isto fizermos, teremos cumprido a Lei e nosso tempo passado na terra não terá sido em vão...

Ouçam aos domingos, às 18,00 hs., pela PIRATININGA DE FRANCA, o programa

Sementeira Cristã

às 4.as feiras às 20,30 hs.

Meditação Cristã

Folhinha Espírita

AGNELO MORATO

Há trabalho de desprendimento elogiável no campo editorial de nossa Doutrina, equivalente a uma construção. As publicações espíritas, sempre deficitárias, falam do idealismo de seus fundadores e incorporadores. Procuram êles dar soma de dedicação incomum por dever sacrossanto de compromisso sério para com a divulgação do Espiritismo. Divulgar êsses postulados é obra meritória, já se vê. Menos por proselitismo injustificável, mais pelo ânimo de sentir quanto podem os humanos usufruir, para sua trajetória terrena, recursos de educar-se, orientar-se e emancipar-se.

Por isto, a totalidade dos jornais e revistas, editôras e boletins arrosta sacrifícios sem conta, para manter-se em seus números certos na periodicidade desejada. O vulto de despesas dessas publicações gráficas ùltimamente enquadra-se nas coisas impossíveis. Eis porque valorizamos o trabalho incomum dos idealistas incorrigíveis, quando se inscrevem nessas empreitadas.

Entre os valores teimosos nesse terreno, rendemos a um companheiro, hoje, nossa comprova de reconhecimento aos seus esforços inauditos. Trata-se do prof. José Jorge, da Guanabara, organizador da Folhinha Espírita, mantida pela sua mão carinhosa já há mais de um lustro, com suas edições de todo o ano. Temos em mãos a do ano de 1969. Reflete êsse seu esfôrço, amor de educador, que faz a propagação doutrinária entre nós. O poeta e escritor José Jorge sabe ser artista e consegue um calendário digno e respeitável, destinado às nossas informações mais diretas.

Sob método de ensino, deu, com esta publicação, demonstração de sociólogo consciente sob as normas de um didatismo próprio. Ao coligir dados para a FOLHINHA ESPIRITA DE 1969, que tem o patrocínio da Liga Espírita da Guanabara, o Autor dá como informativo necessário os cem anos de desencarnação de Allan Kardec, cuja ocorrência dar-se-á a 30 de março de 1969. Verdadeiro levantamento cronológico e de estudo para ensinar fácil, a Folhinha coligiu fatos sociais e históricos de nossa Doutrina, quer no patrimonial brasileiro, quer no campo internacional. Sòmente quem se dedica de corpo e alma às ilustrações pelo ensino cheio de utilidade poderia compilar e realizar trabalho dessa natureza. O ilustre pedagogo José Jorge é diretor do Colégio Ricardo, de Ricardo Albuquerque - Bairro do Rio de Janeiro - Guanabara, e tomou-se de carinho intransferível para conseguir êsse arauto de informações compensadoras à família espírita. Já o conhecemos através de suas conferências ilustradas e objetivas, também sôbre seu programa de ensino sôbre a maneira mais direta do aprendizado do Espiritismo. Bem por isto, achamos que todos nós devemos levar-lhe o estímulo às empreitadas compensadoras, porque devemos-lhe, por justiça, dívida de gratidão pelo que realiza em favor dos nossos propósitos evangelizadores. Ao folhear êsse Boletim de Ouro, sentimos que o próprio calendário em cada mês se valoriza mais, porque os fatos aí registados falam da História do Espiritismo, numa seqüência de vibrações superiores.

Sem favor, a Folhinha Espírita de 1969 é mais uma conquista espiritual por um médium bem intencionado a relacionar-se com os conhecimentos necessários para servir sempre. Por meio de elaborações dêsse quilate vemos que, lentamente, mais se firma em nosso conceito a Cátedra Espírita para os currículos escolares, notadamente nos colégios sob a égide da liberdade religiosa.

Ano Nôvo

Enquanto que, para uns, o Ano Nôvo se assemelha a um precioso fermento da renovação humana, para outros, entretanto, tem o valor de um parque de diversões, de uma prisão sem grades ou pesada e intransferível bagagem.

Em observação, pois, nessa oportunidade, encontramos:

— fisionomias esperançosas;
— atitudes indiferentes;
— gestos que infringem grande dose de sofrimento no recesso d'alma.

Importa expressar preliminarmente, que o tempo é tesouro emprestado que Deus confia aos homens para a redenção suprema. Mais hoje mais amanhã — o tempo alertará o preguiçoso, desmascarará o hipócrita e atenderá as súplicas do homem simples e bom.

Não te julgue indiferente ao tempo que passa. O morcêgo recebe as trevas como berço preferido, mas sabemos nós que são múltiplas as bênçãos da luz.

Não te prenda às lágrimas eternas. Cada ano que passa é título renovado de vibrações de recuperação espiritual.

Na alegria de fim de ano, não retenhas tua bênção ùnicamente em tôrno dos teus familiares. Estenda a tua sombra de felicidade mais adiante.

Não te precipite na mesa farta ou no vinho que embriaga. Um pedaço de pão que te sobra, amenizará a fome de uma criancinha pobre e um simples copo de água fluida, te libertará dos padecimentos gástricos.

Não pense apenas em ti. Lembra-te, também, dos outros.

Não perca a oportunidade. Perdoa quem te feriu ontem.

Não clame «não tenho tempo» — faça, auxilia, estanque uma lágrima que abrandará, mais tarde, os teus próprios padecimentos.

Porisso é que o calendário da Terra te oferece um Ano Nôvo. Ano Nôvo que significa oportunidade renovadora. Ano Nôvo que é nova mensagem de Deus aos corações dos homens de Boa Vontade ...

BEZERRA DE MENEZES

(Página recebida pelo médium José Thomaz da S. Sobrinho)

Transcrito de «A Flama Espírita», de Uberaba.

LEIA E ASSINE «A NOVA ERA»

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»
Órgão da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Dr. Agnelo Morato - Redator
Vicente Richinho - Gerente
Colaboradores: Diversos
Redação e Administração:
Rua José M. Garcia n.º 451
Caixa Postal 66 — Telefone 331
FRANCA — S. Paulo

Levemos a Doutrina ao Povo

Antenor de Miranda Reis

Incontestàvelmente a propagação da Doutrina Espírita, de alguns decênios para cá, tem sido bastante ativa, através de Congressos, Movimentos Fraternistas, etc., até ao chamado «Pacto Áureo», em 1949, e, posteriormente, com o advento de inúmeras organizações culturais, colégios, órgãos doutrinários e que tais. Iniciativas, a nosso ver, louváveis e preciosas, porém de resultados homeopáticos e de tendências acadêmicas, em virtude de seu aspecto «fechado» e sempre delimitado pelas paredes das instituições que as tem patrocinado; por isto mesmo, quase sempre ineficientes e anticrísticas!...

Sendo, atualmente, ponto pacífico, que o Espiritismo Evangélico, codificado pelo insigne mestre-missionário Allan Kardec, é o Paráclito ou Instrutor Divino, prometido por Jesus Cristo e, conseqüentemente, o Cristianismo límpido, redivivo: torna-se aconselhável e indispensável a mudança de orientação na pregação doutrinária.

Presentemente só uma parcela infinitésima do povo recebe nas sessões espíritas doutrinárias, que se realizam nas Federações e nos Centros Espíritas, noções ou esclarecimentos superficiais sôbre Espiritismo. A exemplo do que fazia o Mestre Amado, às margens do Tiberíades e em suas excursões, luminosas e caritativas, aos confins da Palestina e aos países limítrofes, é imprescindível dinamizar a pregação, levando a Doutrina ao povo, em todos os qradrantes da «Pátria do Evangelho, Coração do Mundo», a fim de que o Espiritismo se popularize e não se transforme em doutrina de elite!...

Imploremos, pois, ao Pai Celestial, fôrça, coragem e assistência espiritual, às instituições realmente Espíritas-Cristãs e aos pregadores ou expositores espíritas, para que seja iniciado tal cometimento, simultânaemente, em tôdas as regiões brasileiras.

Curitiba, 1 de Dezembro de 1968

«Às margens do Rio Sagrad

de Edgard Armond

Olhando os fatos através sòmente dos cinco sentidos físicos e não havendo conhecimentos maiores sôbre mediunismo, é natural que sejam tomados por ficções coisas que são perfeitas realidades.

E' o que ocorre com êste livro do Cte. Edgard Armond, que descreve o fato muito comum nas organizações do Plano Invisível, de méritos adquiridos por servidores dos mais variados graus serem compensados com excursões de estudos, repouso ou entretenimento.

Êste livro, um dos muitos já publicados pelo Autor, e com a autoridade que possue de profundo conhecedor dos problemas, do Espiritismo Prático, narra uma viagem de estudos a um velho templo da Índia, onde o beneficiado defronta com novos e vários problemas espirituais, ligados estreitamente à Doutrina Espírita, e cujas soluções, ali apresentadas ou expostas, lhe parecem verdadeiramente surpreendentes

Um livro vale, não pelo número de suas páginas, mas pelos ensinamentos que possue. Êste tem poucas páginas mas contém muitos ensinamentos novos, - revela novos aspectos de assuntos de antigas controvérsias, ou ainda não suficientemen reci los até o presente.

Contém portanto le alto valor instrutivo e rio, que lhe recomenda ampla aceitação.

Casa de Saúde "ALLAN KAR

DONATIVOS RECEBID

FRANCA — Sebastião de Araújo: 1 saco de arroz be Ruy de Mello: 15 pares de calçado; Calçados Fissore: 2 Getúlio Garcia: 1,50 grs. de fumo; Shirley Franco: 15 K çúcar, roupas usadas no valor de 20,00; Nenê Mazini: Loja Paulista: 20 mtrs. de morim; um Amigo: 24 Ks. de Padaria «Pão Nosso»: 40 pães; Messias Gomes de Cast co de arroz em casca; Benedito Esperandino: idem lim Barbosa: 2 bidês; Cerqueira Puci & Cia.: 50,00: GUARA — Dias & Zerbini Ltda.: 1 vol. de macarrão; PEDREGU Luiz Scalabrini: 2 frangos; BARRETOS — João Sanches ao Jornal; 10,00; RESTINGA — Benedito Alves: 1 saco jão; JUNDIAÍ — Inds. Frco. Pozzani: 2 cxs. de louças: TINGA — Geraldo Albano da Silva: 14 frangos.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», dei consignado meu profundo agradecimento pela bondade e ção de todos, e rogo ao Mestre Jesus para dar-lhes a recompensa. Franca, 28 de novembro de 1968.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gere

Espíritas Ritualistas

GERALDO ARCOLEZE

Os que dizem ser espíritas precisam deixar de ritualismos.

Por que batizar seus filhos ou os do alheio na Igreja? Espírita não tem compadre.

Amigos espíritas, por que vocês batizam seus filhos? Acham que irão para o imferno se «morrerem» pagãos? E batizando os filhos dos outros, que proveito tirarão? Não compreenderam, ainda, o batismo de Jesus, que é pela regeneração do indivíduo, pelos bons exemplos que dão aos filhos, pela conduta reta que levam ensinando-lhes o que é nobre e elevado? Quantas criaturas que foram batizadas estão na cadeia, são criminosos, ladrões, assassinos, etc.! E o batismo, nada lhes valeu? Há moços espíritas que casam na Igreja, muito bem trajados de noivo. Por que isso? Será que sendo abençoados pelo padre vão viver bem? E que diremos daqueles que casaram na Igreja, foram abençoados e vivem separados? E não são felizes? Talvez o môço espírita quer casar no religioso só para exibir a indumentária de noivo. Vaidade, vaidade...

Há espíritas que choram desesperadamente, gritam, lamentam e botam a bôca no mundo, quando um ente querido seu desencarna Deus do céu, tudo perdido! Depois o cadáver é levado, mas, antes, durante o velório, já lhe acenderam 5 dúzias de velas! Depois são as coroas e... a missa do sétimo.

Espírita amigo, você acredita ou não na imortalidade da alma?

Sim? Então deixe de lado êsse inútil ritualismo.

Estamos no final do século XX, e é tempo de acordarmos e vermos bem o que fazemos, pois todo gasto supérfluo ocasiona contas a pagar.

Despertai, mocidade; a luz do Espiritismo iluminará sua consciência. Somos responsáveis pelos atos que praticamos.

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA F. E. B.
N Cr$ 4,00
PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal n.o 65

Um Jornal espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

MISSIVA FRATERNAL

Deixa que a esperança te brilhe nas mãos por dádiva permanente.

É verdade que a moléstia e a exaustão trazem a morte para muitos; para muitos, no entanto, ela não vem do processo enfermiço ou da célula gasta, mas da tristeza e da solidão.

Dizes-te, muita vez, em penúria moral, proclamando a bancarrota de espírito, mas se fazes migalha de luz para os que jazem amargurados nas trevas da prova, observarás os prodígios da chama dividida, clareando e aquecendo a multidão, porque tôda alma carrega o coração por lâmpada pronta, aguardando o toque da bondade, como sendo a bênção do lume, para inflamar-se, renovar-se e servir.

Muitos companheiros que te cruzam o passo dirão das calamidades que já viram e afirmarão que apenas enxergaram monstruosidades nos caminhos percorridos, contudo, seguirás adiante, confiando na fôrça oculta da Providência Divina, que usa raios de sol para converter a lama em terra habilitada a pavimentação do caminho e emprega flôres para curar as feridas do charco.

Entretanto, não levarás contigo tão sòmente o dom de esperar. Revelarás em tua presença o trabalho e a compreensão. Entenderás e agirás para o bem. Falarás de coragem aos profetas do desânimo e relacionarás os talentos recebidos pelos ingratos que apenas somam os pesares educativos da existência, olvidando os tesouros de alegria que nos cheqam constantemente da bondade infatigável de Deus.

Aceitarás nos revoltados aquêles irmãos que a insaciedade e a ignorância enlouqueceram, temporàriamente, e, nos caídos, aquêles outros que a fraqueza ou o desequilíbrio atiraram à margem da estrada, a te implorarem apôio e consolação.

Acende em ti a luz da esperança e prossegue à frente!...

Não te percas no emaranhado daquêles que desperdiçam as horas, pesquisando sem proveito a noite das origens e ancorando o cérebro, bastas vêzes, no pessimismo ou na inquietação! Segue iluminando de serviço ao próximo a senda que se te abre ao esfôrço cotidiano, porque a vida te revelará todos os seus segredos no campo da dor e do ser, da evolução e do destino, quando lhe atingires o cimo solar, onde te identificarás para sempre com a presença do amor.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Gôtas Evangélic

José Arneiro

"A felicidade não é dêste mund

O sorriso deve ser a demonstração clara e perfeita da alegria incontida de uma alma. E a lágrima, por sua vez, deve ser a manifestação pungente e dolorosa que dilacera um coração.

Entanto, quantas vêzes lágrimas e sorrisos se confundem dentro da mesma dor, ou se unem ao mesmo tempo na expansão da mesma alegria?

Há sorrisos «lacrimosos» e lágrimas «sorridentes»...

Sorrisos que trazem a lágrima e lágrimas que escondem sorrisos.

Lágrimas de amor, lágrimas de alegria, lágrimas de fé, de esperança - e lágrimas de ódio, de desespêro e de dor!

Há o sorriso de quem chora e há também a lágrima de quem sorri.

Há quem chore de há quem chora de dor. sorri na dor, e há tamb da dor sorri...

Sorrisos e lágrimas, mas e sorrisos, no ber túmulo, o homem aco De lágrimas e sorrisos está a nossa vida.

Feliz, no entanto, v mente feliz, é aquêle q deu, com Jesus, a sorri trando flôres onde muit tram espinhos...

É aquêle, que embor coração farpeado pela dões do mundo, pode s doando, na certeza de é o caminho qne nos felicidade verdadeira que não é dêste mund

AOS NOSSOS PREZADOS ASSINAN

Embora a contragôsto, comunicamos aos nossos prezados tes e representantes, que o preço da assinatura anual dêste Jorn ano de 1969 será aumentado para NCr$ 2,00.

Fomos levados a tomar essa providência premidos por v cunstâncias, tais como o alto custo do papel de impressão, da obra e das inúmeras despesas decorrentes das edições de um jor

Como esta fôlha é de propriedade da Casa de Saúde «Al dec», entidade essa que sempre luta com sérias dificuldades fin devido à assistência que proporciona a grande número de enfer tais pobres, a direção do Jornal deseja evitar a continuidade de ção, e nesse sentido formula êste apêlo a todos seus prezados para darem a sua concordância a esta nossa decisão, à qual fo dos exclusivamente pelas razões acima expostas, pois não nos nhuma intenção de lucros monetários, tanto assim, que temos p não darmos publicidade a anúncios ou matéria paga.

Esclarecemos que os assinantes que porventura já tenham do o pagamento da assinatura do ano de 1969, não estão obri pagarem o referido acréscimo.

Pela boa acolhida que certamente todos darão a êste just externamos nossa sincera gratidão, com os nossos votos de m em Jesus.

A Direção

...ssiva Divina em Mensagens Espirituais

...o início de novembro de 1968, ...nos oportunidade de tomar ...ecimento da maravilhosa ...iva que o Pai Magnânimo ...m envia aos seus perturba- ...filhos da Terra, por um to- de alerta da espiritualidade! ...emos fazer referência à a- ...ntação, no Educandário «Pes- ...zi», de nossa cidade, do con- ...o vocal «SI-FÁ-SI», formado ... Família Castro, composto ...nove irmãs e um irmão, cu- ...dades se enumeram de 4 a ...nos. Essas crianças trazem ...undo as mensagens do amor ...eus, pois têm elas se apresen- ... em diversas cidades sob a ...nonia de suas vozes cândidas. ...m, chamam os homens para ...minho do bem e alertam os ...nos para seus compromissos ...midos.

...o ver o «CORAL SI-FÁ-SI», ... há dúvida em compreender ... essa família se reuniu antes ... compromissos sérios ante ...manidade, e agora, na ter- ...se integram assim para valo- ... a «Pátria do Evangelho».

...ieram essas criaturas para ...estar nesta hora em que as ...as anticoncepcionais desviam ...óprio acontecimento históri- ... Dificultar a concepção de ...s para o mundo, por estas ...obertas científicas descontro- ...adas, é esquecer que somos ...boradores da obra divina na ...a. Em nossos lares nascem ...pre criaturas compromissadas ...osco por obrigações comuns. ...assistir o coral dos Irmãos ...tro não resistimos à vontade ...azer apêlo aos pais brasilei- ... principalmente aos espíritas ... que êles já imaginaram o ...seria dêsse Coral «SI-FÁ-SI» ...eus progenitores se entregas- ... ao controle da natalidade?! ... teriam as platéias de todo ...osso Brasil essa mensagem ...arte e poesia, que se casou ...eita ao Evangelho do Senhor! ...e uma só dessas crianças ... houvesse nascido nesse lar, ...ria falha sua escala cromáti- ...pois nela faltaria uma nota ...se silenciara.

...o sentir isso a gente acha ... no mundo o problema da ...tação dos filhos, sem a plani- ...cão de famílias numerosas, ... maior prova de materialismo ...olvente, mesmo entre aquêles ... se declaram cristãos.

...eus está oniciente, onipresen- ...m tôdas as questões funda- ...tais da humanidade. Deve- ... reforçar nossa crença quan- ... nos lembramos do imortal ...or Hugo, que foi peremptó- ... nesta afirmação: «Não creio ...aduquice do Padre Eterno»...

...ocorrem-nos estas lembranças ...ndo vimos no palco do Edu- ...dário «Pestalozzi», há poucos ...s, os elementos do referido ...al. Tivemos prêmio de ver ...ela família missionária sob ...iplina fraterna, no meio das ...antadoras crianças, ao delei- ...m os ouvidos e fazerem bem ... olhos de todos os que par- ...param dêsse espetáculo.

...eus cantos, seus gestos, suas ...ressões de candura, expres- ... a verdadeira arte cristã! ...es jovens nos transmitem ... verdadeira mensagem de es- ...ança e fé. Nessa época de ... ao pudor, dos palavrões, ... moços frustados, essas crian- ... representam, como verdadei- ...«envelopes de carne», a men- ...m numa missiva terna que ... lembra o Menino Jesus!

É a conclamação para os caminhos da pureza e da retidão, onde os gestos e a linguagem universais da música lembram aos homens que arte é dádiva divina, concedida aos seus filhos para edificar e aprimorar e nunca para corromper as gerações. A simplicidade da aprentação dos filhos do Dr. Eurípedes de Castro mostra-nos a arte sublime dominada pelo bom senso. Em sua apresentação até os meninos inquietos ficaram quedos a ouvir religiosamente aquêle programa, como se ali estivessem querubins a cantar... O Teatro- notadamente o chamado teatro espírita - deveria aproveitar êsse exemplo e retornar à simplicidade dos costumes, a fim de que suas exibições cênicas correspondessem com as lições evangélicas.

Por aí conclue-se que não foi só a exibição artística em si que nos deu a Família Castro, através de seu «show» memorável. Êsse coral iluminado de otimismo, de infância e de juventude veio nos trazer a oportunidade de sentir que Deus ainda está conosco. Crianças, só um «Deus lhe pague de nossa alma poderá dizer-lhes de nosso agradecimento por êsse festival tão lindo com que nos presentearam! Ao vê-las assim tão cheias de confiança, tão bem conduzidas pelos seus pais, lembramo-nos da justeza desta lição eterna do Mestre: «Não vos inquieteis por saber onde achareis o que comer para sustento da vossa vida, nem onde tirareis vestes para cobrir a vossa nudez...»

(Mt. V-19)

Franca - Novembro - 1968

Termutes Lourenço

Um Jornal Espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

Cantinho da Consulta

Felizmente, o «Cantinho» tem sempre consulentes aguardando turno. E nós, muito contente, vamos, na medida de nossas humanas possibilidades, dando-lhes a devida atenção.

Em nossa mesa de trabalho, hoje, a epístola de Chico (que nos autorizou a tratá-lo assim, pelo seu apelido íntimo e muito familiar; gostosa corruptela de Francisco). O Chico tem ouvido falar muito e constantemente acêrca da lei de «personalidade movente», como diz Victor Hugo. Tem-na achada lógica. E, segundo declara, não tem perdido um só verbete do «Cantinho da Consulta». Tem-se deliciado - acrescenta - com os inúmeros autores citados, e por isso solicita mais uma alusão autorizada sôbre o Justiça da reencarnação.

Atendendo-o, Chico, hoje nos recordamos do doutor Adolfo Bezerra de Menezes, que fôra por excelência o médico dos pobres, a par de um sem número de títulos universitários que portava, o qual preleciona: «Pouco mais que o bruto seria o homem, se seu altíssimo destino pudesse ser alcançado em uma única existência — nesta que conhecemos aqui — e a melhor prova de que não é ela a única que os espíritos têm à sua disposição, é o fato constante de morrerem crianças sem terem feito uso de suas faculdades. O onisciente deixaria de o ser, de ser a infinita perfeição, se a criança que morre, sem satisfazer o fim para que veio à vida, não pudesse realizá-lo em outra vida, nas mesmas condições da que perdeu».

«Suponhamos, para mais fácil compreensão, que a Terra é o mundo de nossa iniciação espiritual. Quem já houve, aí, que se possa gabar de haver atingido, no tempo de sua vida, um progresso intelectual e moral que seja a última expressão da humana perfeição?» (In «A loucura sob nôvo prisma», páginas 86 e 88.)

Waldemar Timachi

Caixa Postal, 100 - **PIRATININGA -SP-**

ALMA ANGÉLICA

Ascendeu, radiante, aos páramos da luz e das maravilhas siderais, a alma cândida e bonançosa de Irajá Severino Rodrigues, a nossa filha muito amada, que partiu fagueira, ufana e sorridente. Ela, em sua longa e penosa enfermidade, mostrou-se sempre lúcida, calma e ponderada, como espírita persuadida, ativa e denodada. A parca, filha, não te surpreendeu nem te causou pavor, dado ao teu imenso cultivo, sólido e consciente, na excelsa Doutrina palingenésica, tendo superado, a exemplo de Jesus, com inefável brilho e serenidade, a morte no triunfo da vida permanente, inextinguível, pois ela não passa de simples mito ou mera ficção. O seu natural transpasse, que era por todos aguardado, ocorreu, em Severínia, na vivenda de Inajá Severino Veloso, sua abnegada e dileta irmã, onde esteve longo tempo em tratamento, e foi cercada, em todo o transcurso de sua doença, de afeiçoados zêlos e carinhos, não só pelos seus inúmeros parentes e familiares, mas também pelo nobre povo daquela cidade, pelo seu elevado altruismo e generoso gesto humanitário. A sua partida, que foi plácida e serena, a exemplo de uma ave, teve lugar no dia 7 de dezembro, às 8,30 horas, tendo a seu lado o querido espôso, seu tio Pedro Severino Júnior e seus estremecidos genitores. Momentos antes, porém, foi erguida uma prece a Jesus, em seu favor, e assomou, nesse instante, de seus lábios pálidos, trêmulos e ressequidos, um riso ameno e jovial. Deixa na terra, com sua subida para o Além, o seu amado consorte Prudêncio Rodrigues, bem como os seus diletos filhos Euro e Evandro Rodrigues, aquêle estudante de arquitetura e êste de medicina, em cursos superiores no Estado de Guanabara. Em dias antecedentes, quando ainda apresentava lucidez, ela, numa súplica emocional, com duas lágrimas em seus olhos, entregou seus dois filhos sob a divina proteção do Eterno, de Jesus e do céu. Recebeu, em seu leito, por várias vêzes, a visita de um espírito, com aparência luminosa, tocando-lhe com carícia a face e o maxilar, num gesto amoroso, angelical Ela destacou-se sempre como filha exemplar, como espôsa amável e como mãe abnegada, gentil e carinhosa. Renunciou, por fim, aos atrativos do mundo, de volta às sublimes regiões do firmamento, quando apenas contava cinqüenta e duas primaveras. O seu sepultamento, que foi em Monte Azul Paulista, efetuou-se no mesmo dia, às 17,30 horas, saindo o esquife de sua residência, à rua Quintino Bocaiúva n. 44, falando na necrópole, antes do corpo baixar à sepultura, Pedro Severino Júnior e seu pai, o autor desta singela crônica. E siga, filha amada, em busca de perene paz, de amor e luz, na esfera sideral.

Leonardo Severino

AOS INCONFORMADOS

Quase sempre ouvimos da bôca de criaturas menos avisadas, ou seja, desavisadas de tudo, que não conhecem o mecanismo e trâmites da vida, e a razão dos sofrimentos, maldizer o mundo em que habitamos. Como se êste mundo e os seus elementos de reação fôssem culpados de suas desventuras. Essa conduta é, sem dúvida, um desrespeito à casa Paterna, que nos oferece tantas vantagens para progredirmos.

É também um desajuste mental, uma blasfêmia e pessimismo que procuram apagar a luz do entendimento.

Falta a estas criaturas os esclarecimentos necessários das leis de causas e efeitos, que regem êste orbe.

Em sã consciência, ninguém ousaria dizer que êste mundo não é bom, como dizem muitos desiludido e constrangidos, com a má sorte que lhes é peculiar. Não acreditam em um poder supremo e divino, que não lhes falta com o amor.

Cada vez que nosso pensamento ceder ao impulso das queixas, estaremos sendo desleais para com nosso Pai, que é Deus.

Precisamos dar valor a tudo o que o mundo nos oferece, pois usufruimos de tudo e de tudo ticamos partido para o nosso bem estar. Tudo proporciona sempre oportunidade de se melhorar, tanto em sentido material como espiritual.

Mesmo assim, apesar das constantes vantagens que o mundo proporciona ao homem, ouvimos diàriamente alguém dizer que de todos os lados chegam motivos para se desgostar do mundo e da vida que o cerca, sendo que o estado que lhe convém é justamente aquêle em que se encontra, para sua evolução. Indignado, esquece que o sofrimento é o meio prático de se chegar ao bem.

A dor tem tarefas importantes a desempenhar, e por isso ela percute aqui e ali, em organismos defeituosos, até que a obra do Criador fique alindada e desapareçam os defeitos sujeitos a correção.

Lembra que há uma longa estrada a percorrer. Várias curvas temos que passar, e é preciso caminhar com segurança, transpondo todos os embaraços, transformando as pedras em pães espirituais.

Assim, um dia chegaremos ao Pai de amor e bondade.

José Ortivo Carlloni

No Aniversário de "A NOVA ERA"

Nesta data, eu quizera
Colocar «A NOVA ERA»,
Na altura, onde, por direito
A devemos colocar,
Ao vi-la cumprimentar
Pelo muito que tem feito.

Mas, a minha pobre musa,
No momento, se recusa
A emprestar-me inspiração,
E, por ser sòmente minhas,
Aqui vão estas riminhas
Sem arte, sem expressão...

Que representa o bonito,
Quando falado ou escrito,
Longe da sinceridade?
O que vale é a intenção:
Falar com o coração,
Tendo por lema a Verdade!

E, como, eu nunca minto,
A verdade é que eu sinto
Uma amizade sincera,
Pela equipe que trabalha
Neste jornal que não falha...
Parabens "A NOVA ERA"!

André Fernandes

NOVA ERA

Registrado no DNP sob n. 60 em 28-3-942-Inscrito no M T C sob no. 7630 em 19-5-49

—: FRANCA (Est. São Paulo) 31 de Dezembro de 1968 :—

Acontecimentos Espíritas

1 — MANIFESTAÇÃO INDEPENDENTE - Por ocasião do aniversário de Allan Kardec, comemoração que os espíritas do mundo todo evocaram a 3 de outubro último, nosso companheiro e colaborador Emilio Manso Vieira falou dessa personalidade na Câmara Municipal de São Paulo. Como vereador àquela edilidade, êsse ilustre confrade assomou à tribuna do plenário para falar do insigne sábio lionês, que doou ao mundo a mais consentânea doutrina de racionalismo cristão e filosófico.

****

2 — CLÍNICA DE REPOUSO - O Centro de Valorização da Vida (entidade espiritista em favor do esclarecimento contra o suicídio) prepara-se para a inauguração do primeiro pavilhão do seu Hospital. Trata-se da Clínica de Repouso «Francisca Júlia», com que o CVV oferecerá, aos doentes mentais, estágio de recuperação. Assim, essa entidade sediada em São Paulo, que desfraldou a bandeira: «Lutar pela vida ainda é o melhor», dá mais um passo em cumprimento de progama humanitário para beneficiar os desesperados.

O nosocômio está em construção no Bairro Torrão de Ouro, em São José dos Campos.

****

3 — VIDA DE EURÍPEDES — No último encontro dos discípulos de Euripedes Barsanulfo, em Sacramento - MG, ficou constituída uma Comissão para organizar documentos e informações veridicas sôbre a vida apostolar do insigne médium e ducador espírita. Dessa maneira, deve-se entregar a essa faina de muita responsabilidade um grupo de confrades, que vai procurar escoimar tôda a exaltação possível sôbre as atividades do missionário mineiro. Assim, é de crer-se, haverá testemunho da verdade sôbre os acontecimentos e fatos dêsse querido evangelizador espírita.

Entre os componentes dessa comissão enumeram-se dr. Tomaz Novelino, dr. Pereira Brasil e prof. Homilton Wilson.

****

4 — V COMETRIM — Recebemos minucioso relatório das atividades promovidas pelo Conselho Diretor da V CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO TRIANGULO MINEIRO, realizada de 1 a 3 de novembro último, na cidade do Prata - Território Triangulino. Pela exposição deduzimos o êxito alcançado por mais êsse movimento dos moços espíritas, cujo ponto alto tem sido o da unificação espírita sob a coerência doutrinária.

****

5 — CIÊNCIA A FAVOR DO ESPIRITISMO — Escreveu-nos o erudito dr. Flávio Pinheiro, de Washington, U.S.A: sôbre o propalado visor infravermelho, que dispensa os métodos vexatórios de prender e algemar os médiuns em trabalhos de materialização física. Adquiriu êsse cioso defensor da ciência espírita e a chamada, por nós, oficial, um aparelho de filmagem em infra-vermelho, para ser aplicado nas investigações espíritas do nosso Brasil. Teremos ainda muito que comentar sôbre a expressiva e oportuna carta que o ilustre esculápio de Ibitinga nos escreveu da América do Norte êstes dias.

****

6 — COMESUNC — Pela edição 20/10/68 de «O CAMINHO», nosso eficiente colega de Imprensa Espírita, editado em Guaxupé, tomamos conhecimento dos trabalhos preparativos para a «III CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO SUL DE MINAS», a realizar-se do dia 11 a 13 de junho de 1969, na cidade de Alfenas.

Houve acêrto entre a cidade promotora do movimento e o Conselho Diretor para que a cidade do sempre lembrado Allan Kardec Pinto Campos dê também sua participação nêsse movimento, que representa o futuro de nossa Doutrina na Pátria do Evangelho.

****

7 — ROTEIRO DE PALESTRAS — Nosso colaborador e fluente espiritista Lauro Enderlé, jornalista residente em Pelotas, Rio Grande do Sul, preferiu, no mês de novembro último, as seguintes palestras - 23/11 - palestra na Rádio Cultura, de Pelotas; 24/11 - na Liga Espírita Pelotense; 30/11 - na cidade de Chui - Centro Esp. «Amor e Caridade»; 31/11, Sociedade Espírita de Chui, RGS.

****

8 — MARCHA DA PROPAGAÇÃO — Trabalho Estatístico interessante acaba de ser divulgado pelos colunistas espíritas, baseado na informação insuspeita da própria Editôra da Federação Espírita Brasileira. Até outubro dêste ano, somaram-se as publicações de livros espíritas no seguinte índice: Obras de Kardec: 2.334.000 livros; Obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier: 1.931.00 livros; outros autores: cêrca de seis milhões de exemplares, o que soma a mais de dez milhões de livros, desde a fundação da Casa Mater do Espiritismo no Brasil.

Anuário Espírita - 1969

280 páginas de informações atualizadas sôbre o espiritismo em todos os seus aspectos.

Cada Exemplar ncr$ 4,00

Pedidos à Livraria — «A NOVA ERA» —

Pelo Reembolso Postal
Caixa Postal N.º 65
Franca (SP)

Nossa Quinzena

O LAR de nossos queridos companheiros dra. Júlia e dr. Ney Prieto Peres, residentes em São Paulo, enriqueceu-re mais em amor e responsabilidade com a vinda do Júlio Fernando.

FORMATURAS:

— Pelo Instituto Estadual de Educação "Torquato Caleiro", de nossa cidade, terminaram seu curso ginasial nossas prezadíssimas Janisse Lúcia Maalem, Dinalva Maria Gonçalves e a distinta Derli Alves Bercelos.

— Pelo Instituto de Educação de Minas Gerais, de Belo Horizonte, terminou seu curso de normalista a profa. Numa de Mello Souto.

— A Turma dos Ginasianos de 1968 pelo Educandário Pestalozzi está aumentada em valor com o jovem Paulo Norberto Bonatini Nalini.

— A profa. Alnezita do Couto Rosa - pelo Curso de Normalista do IEETC, de nossa cidade.

— Pela Faculdade de Direito de Franca, registamos a formatura do dr. José Chiachiri Filho e do dr. José Sanches Netto, aos quais agradecemos a deferência de seus convites.

— Pela Faculdade de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, terminou seu curso de médico o jovem cientista dr. Massour Elias Nassif.

— Também pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Prêto - o estudioso e esforçado dr. Antônio Sérgio Trócolli.

DR. HILTON MAURÍCIO DE ARAÚJO — Foi promovido, por decreto do Govêrno Estadual, da Comarca de [illegible] para a de Ribeirão P[illegible] ilustre conterrâneo, que [illegible] de oito anos vem exerce[illegible] brilhantismo, o cargo [illegible] motor de Justiça em [illegible] comarcas de nosso Est[illegible] sos cumprimentos por [illegible] êxito.

A UNIÃO MUNICI[illegible] PÍRITA DE CAC[illegible] (SP) programou a sua [illegible] comemoração do Mês d[illegible] Foram convidados divr[illegible] dores para que durante [illegible] dezembro dessem ali [illegible] cipação para a part[illegible] zadora dêsse objetivo. [illegible] UME de Cachoeira, [illegible] diretores, completa êst[illegible] dezembro mais uma d[illegible] preciadíssimas promoçõ[illegible] nárias.

PUBLICAÇÃO

Mais outro jornal d[illegible] ganda e registos do [illegible] espírita brasileiro acaba[illegible] gir em Catanduva - nest[illegible]

Trata-se de «O CENA[illegible] órgão publicitário do [illegible] Psiquiátrico «Mahatma [illegible] sob direção dos comp[illegible] M. Carvalho e A. Cost[illegible] meiro número de «O CE[illegible] LO», editado em noves[illegible] timo, nos dá informações [illegible] vimento da doutrina n[illegible] gião de nosso Estado, b[illegible] se nos apresenta sob [illegible] dada colaboração d[illegible] Nossos aplausos ao s[illegible] de mais êsse jornal, qu[illegible] apresentação, firma-se [illegible] ceito de todos nós.

CONSÓRCIOS

Participaram-nos os [illegible] laces matrimoniais os [illegible] jovens: NOILLE e SÓ[illegible] lhos de nossos confrade[illegible] gos Gelson Beuno T[illegible] Anália Alves, residentes [illegible] ca, e Pedro Rodrigues [illegible] lela e Quitéria P. Batis[illegible] de Ribeirão Prêto.

A realizar-se em Ribe[illegible] to, no dia 11 de janeiro [illegible] ANA CATARINA e [illegible] NIO, filhos do prof. [illegible] Fabrício e Lucília D'E[illegible] dentes em nossa cidad[illegible] Mendes da Silva e sra [illegible] bina Ferreira da Silva [illegible] morian).

A realizar-se em Fr[illegible] dia 11 de janeiro d[illegible] TAMARA e VITOR A[illegible] filhos do sr. Celso d[illegible] Tavares e sra. Joann[illegible] Toledo (in memorian), [illegible] me Presoto e Senhora.

NOIVADO

Firmaram êsse voto [illegible] promisso, dia 7 último, o[illegible] jovens MARGARIDA [illegible] e ANTÔNIO Ela é f[illegible] Laura e Constantino M[illegible] êle filho da sra. Mari[illegible] mo e Reimundo Rubat[illegible] dentes em Carandaí, M[illegible] tônio é representante d[illegible] nessa cidade.

Nossos cumprimento[illegible] de felicidades.

PASSAMENTO

Ocorreu dia 11 dê[illegible] dade goiana de Itauçu, [illegible] carne do operoso confr[illegible] Cirilo, que dedicou-se [illegible] tôda a sua vida à pr[illegible] postulados cristãos.

Que seus familiares s[illegible] confortados com seu ex[illegible] fé edificante, e que seu[illegible] encontre, sem tardar, o[illegible] da luminosidade, são [illegible] que formulamos.

SORRIR

Sulles R. Vilela

A alegria é o equilíbrio da nossa alma,
assim, sorrir é tôda expressão do amor.
Se a fraternidade nos traz a calma,
o lenitivo encontra-se na dor...

Saber viver a glória da Doutrina
é espargir sempre as gotas dessa luz.
Sòmente é caridade mais divina
saber seguir o ensino de Jesus.

As obras sublimes de todo o bem
nos vêm pelos benfeitores do além,
que dão à humanidade tôda a paz!...

Sorrir, pois, é vibração mais sublime
em benefício de quem se redime
na evolução que a doutrina nos traz...

São Carlos - nov. - 1965

CLUBE-MENSAGEM

(Distribuição do Clube dos Jornalistas Espíritas de S. Paulo)

A Palavra Certa

É necessário mantermos a palavra certa para designar a Doutrina Espírita. É necessário defendermos essa palavra das deturpações inconscientes ou intencionais. A palavra foi criada por Kardec sob assistência do Espírito da Verdade. É a palavra: ESPIRITISMO. Nenhum acréscimo lhe devemos fazer. Nem mesmo a de «Cristão», que tem sido usada para preservá-la de possíveis confusões. Porque, na verdade, Espiritismo é um só e necessàriamente cristão. Não há outro Espiritismo.

A palavra certa é a nossa senha na defesa da Verdade. É a luz que ilumina o caminho em meio às trevas do mundo. Quando dizemos Espiritismo, dizemos ensino dos Espíritos Superiores. Não há outro sentido para essa palavra. Os Espíritos Superiores são designados no Cristianismo pela expressão clássica «Espírito da Verdade». Cristianismo e Espiritismo são duas fases de uma mesma ravelação, a que começou com Moisés, se completou com o Cristo e se desenvolveu com Kardec.

A doutrina designada por essa palavra está inteirinha na Codificação Kardequiana, tendo por base e cúpula o Evangelho de Jesus. Não há novas revelações porque as comportas da mediunidade foram abertas e a revelação espírita é contínua. O tempo das relações pessoais e locais já passou. Precisamos honrar a palavra certa, como os cristãos souberam honrar com sacrifício e morte a palavra de Cristo. Empunhemos essa palavra como um archote: ESPIRITISMO. E não permitamos que a deturpem, porque ela é a luz em nosso caminho. Esclareçamos sempre.

APRENDA COM A NATUREZA

A rocha garante a vida no vale, por resignar-se à solidão.
O rio atinge os seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos.
A ponte serve ao público sem excessões, por afirmar-se contra o extremismo.

ANDRÉ LUIS